



SARCOMA DE TECIDOS MOLES EM CÃES

BRENDA BEZERRA CARDOSO

RESUMO

Os sarcomas de partes moles são tumores raros que se originam do ectoderma primitivo ou mesoderma embrionário, podendo se desenvolver em músculos, tendões, ligamentos, cápsulas articulares, fâscias, nervos, vasos sanguíneos, células de gordura e cartilagem. Podendo surgir em qualquer local do organismo, tendo uma recorrência local, mesmo após excisão com margem de segurança ampla e geralmente, ocorre metástase por via hematógena com baixa resposta à terapia quimioterápica oncológica. Acometem com mais frequência os cães de médio e grande porte sem existência de predisposição racial, de meia-idade ou idosos, com uma idade média no momento do diagnóstico entre 10 e 11 anos podendo ter variação de acordo com o sarcoma. A proporção de machos e fêmeas é bem variável e não aparenta ter qualquer influência sobre o desenvolvimento da doença ou progressão. Os sinais clínicos vão variar bastante de acordo com o tipo de sarcoma, que pode se desenvolver nas extremidades, pele, subcutâneo, órgãos cavitários e etc. No diagnóstico inicial se faz necessário exames complementares para uma melhor visualização de extensão e possíveis metástases. Contudo, o diagnóstico definitivo e a classificação dos sarcomas são dados, somente, com a elaboração do exame histopatológico. O tratamento de eleição na doença localizada corresponde à cirurgia com retirada de margens seguras e preservação de membro. Na doença localmente avançada, dependendo do estado clínico do paciente e classificação histológica do tumor, pode ser útil o tratamento combinado com a radioterapia, quimioterapia e eletroquimioterapia.

Palavras-chave: Doença; Histopatológico; Metástase; Tumor; Cirurgia

1 INTRODUÇÃO

Os sarcomas de partes moles compreendem um grupo de neoplasias raras com localidades e características histopatológicas diversas (Silva, 2014). Histologicamente, estes tumores são oriundos do ectoderma primitivo ou mesoderma embrionário, podendo se desenvolver em músculos, tendões, ligamentos, cápsulas articulares, fâscias, nervos, vasos sanguíneos e linfáticos (Cavalcanti, 2019).

Os sarcomas acometem os cães de meia-idade a idosos, sem predisposição por raça ou sexo (Silveira et al., 2012). Em aspectos gerais, os STMs possuem algumas particularidades como: surgir de qualquer local do organismo; recorrência local, mesmo após excisão com margem de segurança ampla; metástase por via hematógena; baixa resposta à terapia quimioterápica oncológica (Silveira et al., 2014). Acomete tanto os seres humanos quanto os animais; compreendem aproximadamente 15% de todos os tumores de pele e de subcutâneo em caninos nos quais tendem a se apresentar como massas solitárias (Castro, 2019).

Contém mais de 20 subtipos histológicos de sarcomas em cães, sendo que a maioria apresenta um comportamento biológico similar, tendo alta infiltração local e baixo índice

metastático. Estão inclusos na categoria de STM malignos: fibrossarcoma, lipossarcoma, mixossarcoma, tumor de bainha de nervo periférico, tumor de parede perivascular, sarcoma pleomórfico, mesenquimoma maligno, leiomiossarcoma, rabdomiossarcoma (Moreira, 2021).

Frequentemente, os STMs apresentam-se como uma massa firme e fixa disposta no tórax, abdômen, extremidades e cavidade oral. Possuem crescimento lento, sendo os sinais clínicos dos pacientes diretamente relacionados com o grau de infiltração tecidual, comprometimento orgânico em detrimento do processo neoplásico in situ ou estruturas adjacentes (Silveira; Folgareini et al, 2014). Em geral, o prognóstico dos STMs em caninos é satisfatório, o aspecto mais desafiador acaba sendo o controle do local do tumor (Silveira, 2014). Os tumores grandes, com margens cirúrgicas comprometidas e com alto grau histológico parece possuir um prognóstico desfavorável (Rossi, 2022).

O diagnóstico e a classificação da neoplasia, são realizados mediante análise histopatológica, porém, se torna indispensável a utilização de outros métodos de análise para melhor avaliação do sarcoma (Machado, 2022). Em casos de STMs é necessário ter muito cuidado na obtenção de amostras por punção aspirativa, tendo em vista que células mesenquimais podem não esfoliar com facilidade e são semelhantes com tecido inflamatório.

O grau histológico é o fator mais significativo no estabelecimento do prognóstico do paciente, e por isso a determinação pré-operatória do tipo e grau do tumor deve ser realizada (Boss, 2013). A cirurgia oncológica é o principal recurso empregado para o seu tratamento. Para os STMs em cães, a ressecção com margens de três cm laterais e um cm no plano fascial profundo tem sido tradicionalmente recomendada, apesar da margem ideal para um resultado cirúrgico seguro ainda ser desconhecida e constante foco de debate em medicina humana e veterinária. Entretanto, a remoção com margens extensas não é garantia, por si só, de cura para todos os pacientes (Castro et al., 2019). Com o grande avanço dos estudos em oncologia de pequenos animais, surgiram diversas opções de terapias adjuvantes no tratamento dessa neoplasia. Há protocolos na literatura para associação com radioterapia, quimioterapia e eletroquimioterapia (Machado, 2022).

O objetivo deste resumo expandido é abordar a caracterização dos sarcomas de tecidos moles na espécie canina, apresentar suas características, particularidades, sintomatologia, tipos de sarcomas, como também, diagnóstico e o tratamento das neoplasias apresentadas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esse estudo refere-se a um resumo expandido sobre sarcoma de tecidos moles em cães, abordando a caracterização dos sarcomas, particularidades, tipos de sarcomas, sintomatologia e tratamento. As pesquisas aconteceram durante do ano de 2023, juntamente com o desenvolvimento e escrita do trabalho, que foi sendo construído por etapas, seguindo uma ordem lógica de construção. Sua conclusão ocorreu em novembro de 2023. Usando a tecnologia existentes nos tempos atuais, as pesquisas foram realizadas exclusivamente no ambiente virtual (internet), tendo como bases de dados o PUBMED, PUBVET Science Direct, Scielo, Google Acadêmico, BDTD e Periódico Capes como principais fontes. Outros textos analisados surgiram com a pesquisa das palavras chave: sarcoma, tecidos moles, cães e neoplasias cutâneas. Como critérios de inclusão foram analisados arquivos de texto publicados nas línguas portuguesa e inglesa, como artigos, livros, revistas científicas, trabalhos de conclusão de curso, monografias, teses e dissertações, publicados entre os anos de 2009 e 2023.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pouco se sabe sobre os fatores predisponentes que podem dar origem às neoplasias cutâneas, portanto, durante a pesquisa encontrou-se algumas causas aparentes, entre eles: radiações solares (carcinomas de células escamosas) e ionizantes (hemangiomas e hemangiossarcomas), influências hormonais (adenoma perianal), imunológicas e genéticas

(carcinoma de células escamosas), vacinações e lesões térmicas. Na literatura são relatados alguns comportamentos biológicos dos sarcomas como por exemplo: habilidade de surgimento em qualquer região anatômica do corpo, propensos a surgir como tumores pseudoencapsulados com margens histológicas mal definidas, facilidade de infiltração por planos fasciais, recidiva comum após excisão cirúrgica, metástase através via hematogêna e em casos mais graves, baixa resposta à quimioterapia e radioterapia. De acordo com Cavalcanti, 2019, os STM acometem com mais frequência os cães de médio e grande porte, entretanto, não existe nenhuma predisposição racial aparente. A proporção de machos e fêmeas é bem variável e não aparenta ter qualquer influência sobre o desenvolvimento da doença ou progressão. Os cães mais acometidos são de meia idade ou idosos, com uma idade média no momento do diagnóstico entre 10 e 11 anos.

Os STMs se apresentam, normalmente, como massas solitárias, de crescimento lento, mas não é incomum que os cães apresentem uma massa considerável, de aparecimento súbito, os de maiores tamanhos, costumam ulcerar. Sobre os tratamentos, o indicado é optar pela cirurgia com retirada de bordas com margens seguras. Opções terapêuticas são levadas em consideração para pacientes nos quais não é possível realizar a excisão cirúrgica completa ou pacientes que apresentaram margens comprometidas após o procedimento cirúrgico, nesses casos, deve-se utilizar como tratamento coadjuvante a radioterapia, quimioterapia ou eletroquimioterapia.

4 CONCLUSÃO

Deste modo, pode-se concluir que os sarcomas de tecidos moles fazem parte de um grupo de neoplasias raras, que se faz necessário o diagnóstico preciso, por meio de análise histopatológica, antes de iniciar qualquer forma de tratamento. Apesar de não ter indícios concretos de como se dá o surgimento dos sarcomas de tecidos moles, mesmo que sem predisposição racial e etária o aparecimento dessas neoplasias tem se tornado frequente em cães, ocasionando variados sintomas, que frequentemente leva o animal à procedimentos cirúrgicos com grandes chances de recidiva do tumor, que inclui, amputação de membro e reconstrução de pele. Quando o tratamento de eleição (ressecção cirúrgica) não é suficiente, recomenda-se a administração de tratamentos adjuntos como por exemplo, a quimioterapia, radioterapia e eletroquimioterapia, que pode, ou não, ser de grande valia na regressão das células cancerígenas metastáticas.

REFERÊNCIAS

BOOS, Gisele Silva. Tumores de bainha de nervo periférico na pele em cães: aspectos histológicos, imuno-histoquímicos e prognóstico. 2013.

CASTRO, Patrícia Ferreira de. Sarcoma de tecidos moles em cães: Tratamento cirúrgico associado à terapia com fosfoetanolamina sintética (FO-S). 2019. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

CAVALCANTI, E. B. DE O. Caracterização clínica, histopatológica e morfométrica dos sarcomas de tecidos moles em cães e impacto no prognóstico. repositorio.uvv.br, 2019.

MACHADO, Giovana Guimarães. Tratamento do sarcoma de tecidos moles em cães: uma revisão de literatura. 2023.

MOREIRA, Andrea Regina Cardoso de Almeida. Estudo de fatores clínico-patológicos em cães com sarcomas de tecidos moles cutâneos e subcutâneos. 2021.

ROSSI, Manoela Almeida et al. Sarcoma de tecido mole em membro torácico de uma gata: relato de caso. 2022.

SILVA, Elisângela Olegário da et al. Hemangiopericitoma em uma cadela com invasão direta da cavidade abdominal e metástase pulmonar. *Ciência Rural*, v. 44, p. 358-361, 2014.

SILVEIRA, Lucia MG et al. Utilização de eletroquimioterapia para carcinoma de células escamosas tegumentar em felino. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 36, p. 297-302, 2016.

SILVEIRA, Matheus Folgearini et al. Características epidemiológicas de sarcomas de tecidos moles caninos e felinos: levantamento de 30 anos. *Revista acadêmica: ciências agrárias e ambi*, 2012.

SILVEIRA, Matheus Folgearini et al. Sarcomas de tecidos moles em caninos e felinos: aspectos epidemiológicos e patológicos. *Revista Acadêmica Ciência Animal*, v. 12, n. 3, p. 157-172, 2014.